



JUSTIFICATIVA

Este projeto proposto pela Rede Municipal de Ensino de Canaã dos Carajás visa a superação dos impactos psicológicos e/ou socioemocionais adquiridos ao longo do período pandêmico da COVID-19, direcionado aos profissionais da educação e concomitantemente, aos alunos e seus familiares. Pois, entende-se que o atendimento dos sujeitos envolvidos propiciará benefícios significativos para o processo de ensino-aprendizagem.

Doenças associadas à síndrome pós-Covid-19, como: sequelas neurológicas, cardíacas, pulmonares, renais e metabólicas, entre outras, podem afetar quase todos os sistemas orgânicos do corpo, conforme afirma uma pesquisa realizada pela Universidade de Washington, nos EUA, com 87 mil pessoas infectadas, segundo a publicação da revista Nature, em 22 de abril do ano em curso.

O site <https://saude.abril.com.br/>, divulgou em 18 maio de 2021, que "o cérebro é um dos órgãos mais sensíveis ao excesso de inflamações pelo corpo e à queda da oxigenação. Um trabalho feito no Incor com 185 pessoas que contraíram o Coronavírus mostrou que 80% manifestaram algum comprometimento cognitivo, como dificuldade de atenção e raciocínio, perda de memória e por aí vai".

Um estudo ocorrido em Wuhan (China), acompanhou 1.733 pessoas por 06 meses após a infecção por COVID-19, revelando que 76% relataram pelo menos um sintoma no período posterior à fase aguda. Os mais mencionados foram fraqueza muscular e cansaço (63%); dificuldades para dormir (26%); depressão e ansiedade (23%). Indicadores estes que não devem ser ignorados.

Seja a denominação "covid persistente", "covid longa", "covid-19 pós-aguda" ou a "síndrome pós-covid", são nomes dados a resquícios da doença que uma pessoa pode ter semanas ou meses, ocasionada pela contaminação pelo SARS-CoV-2. O que revela ainda mais a necessidade de trabalhar as competências socioemocionais da educação. Isso não significa "um deslize poético" inserido arbitrariamente na gestão da Rede de Ensino, uma vez que os profissionais precisam se cuidar, e igualmente, serem cuidados.

A adaptação à modalidade remota, a vivência com as fragilidades de acesso às tecnologias por parte dos alunos, ter que aprender a lecionar em um contexto diferente das aulas presenciais, a falta de interação física com os estudantes, o medo de se contaminar, a perda de entes queridos, doenças psíquicas e/ou emocionais, entre outros, são fatores que impactam negativamente nas emoções dos profissionais e alunos.

É inegável que o fechamento das escolas tenha afetado o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos indivíduos, entretanto, não podemos nos deixar sucumbir por sentimentos negativos, tampouco, negar que os problemas existem e não promover iniciativas que possam assegurar a eficiência e



eficácia da gestão das emoções, por todos e cada um (a). A saúde emocional da classe de profissionais da educação é um ponto de atenção, pois o enfrentamento da pandemia tem sido desafiador em todos os níveis e modalidades de ensino.

O Conselho Nacional de Educação-CNE, menciona que as experiências internacionais sobre o fechamento de escolas em período pandêmico, revelam:

Há indícios de que as interrupções das aulas presenciais podem ter grave impacto na capacidade de aprendizado futuro das crianças, além de efeitos emocionais e físicos, que podem se prolongar por um longo período. Estudos indicam que, quanto mais tempo os estudantes socialmente vulneráveis estiverem fora da escola, maior será o retrocesso nas aprendizagens e maior a probabilidade de aumento do abandono escolar (Parecer nº 11/2020/CNE/CEB, p. 12-13).

Nessa perspectiva, o mesmo Parecer, quando trata da reabertura das escolas, recomenda, “prioridade ao acolhimento dos estudantes e cuidados com aspectos socioemocionais no retorno às atividades presenciais, considerando também os traumas emocionais que podem afetar alunos e educadores durante a crise da pandemia”. Assegurando atenção especial aos estudantes mais vulneráveis.

Nessa perspectiva, não há como separar as questões sociais da necropolítica, estes grupos afetados por ela se encontram em alta vulnerabilidade social, onde a qualquer momento podem sofrer interferências externas como a pandemia pelo novo Coronavírus, por exemplo, aumentado drasticamente o número de mortes, isto é, necropolítica em sua expressão pura.

No entanto, a COVID-19 tem gerado um agravamento de crises já existentes. Suas consequências escancaram a desigualdade social vivenciada diariamente por sujeitos em locais onde o isolamento é praticamente impossível. A situação é um anúncio de dados possivelmente preocupantes que podem evidenciar ainda mais a necropolítica em locais de vulnerabilidade, demonstrando que ela não se trata de um fenômeno específico da pandemia, e que acentua a necessidade de trabalhar as competências socioemocionais direcionadas aos indivíduos à margem do corpo social.

Ao definir os Direitos humanos e educacionais para os educandos da Rede Pública Municipal de Ensino, de cada segmento e ano escolar, é indispensável criar estratégias que possam fortalecer os vínculos afetivos. Porquanto, em tempos de pandemia, é fundamental garantir o estímulo e o engajamento dos alunos, famílias e profissionais para que sejam capazes de administrar de forma adequada as próprias emoções e as emoções do outro.

Cumpre lembrar que a Resolução nº 2/2020/ CNE/CEB, dispõe:



Art. 13. No retorno às atividades presenciais, os sistemas de ensino, as secretarias de educação e as instituições escolares devem assegurar, em conformidade com as necessidades específicas, o acolhimento aos estudantes e a preparação socioemocional de todos os professores, demais profissionais da educação e funcionários, que podem enfrentar situações excepcionais na atenção aos estudantes e respectivas famílias. § 1º No processo de retorno gradual às atividades presenciais, as instituições escolares devem realizar o acolhimento e a reintegração social dos professores, estudantes e suas famílias, e manter um amplo programa para formação continuada dos professores, visando a prepará-los para este trabalho de integração. § 2º As atividades de acolhimento devem, na medida do possível, envolver a promoção de diálogos com trocas de experiências sobre o período vivido (considerando as diferentes percepções das diferentes faixas etárias), bem como a organização de apoio pedagógico, de diferentes atividades físicas e de ações de educação alimentar e nutricional, entre outras.

Art. 20. No retorno presencial, as escolas de Educação Infantil devem: I – investir em atividades que possibilitem uma transição tranquila entre as rotinas vivenciadas em casa para uma nova rotina escolar, cuidando dos aspectos psicoemocionais dos estudantes e das condições de oferta de escolaridade;

Com base no exposto, entende-se que o diálogo com os estudantes e suas respectivas famílias e a troca de experiências entre os educadores são essenciais na retomada das aulas, presente no Currículo dos devidos níveis e modalidades de ensino, em tempos de pandemia.

Seja na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e/ou na Educação de Jovens e Adultos-EJA, no atendimento em Tempo Integral e na Educação Especial, as competências socioemocionais precisam ser asseguradas no fazer didático-pedagógico, conforme define a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (aprovada 9 por meio da Resolução nº 02/2017/CNE/CP). Tal qual, é fundamental identificarmos como se manifestam nossos sentimentos/ emoções e as nossas potencialidades e/ou limitações e sabermos lidar nos diversos contextos.

Uma Rede de ensino, que busca ser de qualidade e equitativa, assegura que Gestor escolar, Coordenador pedagógico, Serviço de Orientação Educacional-SOE, professor e demais membros da equipe de apoio à gestão participem de formações para seu aprimoramento profissional e bem-estar, a fim de que as dez competências gerais postuladas pela BNCC, a serem asseguradas no Currículo da Educação Básica, sejam consolidadas pelos alunos.



Em cenário atual é preciso acolher e ter empatia pelas pessoas. Torna-se imprescindível entender o contexto e pensarmos sobre quais as competências socioemocionais precisam ser desenvolvidas e como deve ser a formação dos profissionais para lidar com esse desafio, em tempos de pandemia da COVID-19.

Diante o exposto, é imprescindível questionarmos quais são as premissas de um planejamento de acolhimento e acompanhamento destes profissionais?

É necessário fortalecer a valorização de boas atitudes e o desenvolvimento das pessoas no atendimento educacional das crianças, jovens, adultos e idosos, com foco no desenvolvimento de habilidades que fortalecem a regulação das emoções.

O ato de cuidar de si e do outro é essencial, o autoconhecimento, as relações sociais positivas no acolhimento dos estudantes e dos profissionais, durante o ano letivo, respeitando as especificidades e contextos educativos, são elementos essenciais para que todas/os se sintam bem na escola e, por conseguinte, motivados a aprender a aprender, tendo empatia, decisões responsáveis, que impactem positivamente no processo ensino-aprendizagem.

Diante do que ora se expõe, é possível afirmar a necessidade de se ter inteligência emocional para persistir mediante as frustrações ocorridas durante a pandemia supracitada, canalizando boas emoções e situações apropriadas. Ou seja, as emoções nos alertam para o ajuste de limites e/ou potencialidades.

A Inteligência Emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual. (Mayer & Salovey, 1997, p. 15).

Nas palavras dos cientistas Salovey & Mayer (2000) a inteligência emocional corresponde a capacidade de perceber e exprimir a emoção, assimilá-la ao pensamento, compreender e raciocinar com ela, e saber regulá-la em si próprio e nos outros. A qual se organiza em quatro domínios:

- Percepção das emoções-habilidades de identificação de sentimentos por estímulos: voz e/ou expressão facial, por exemplo, a pessoa que sobressai nessa habilidade percebe a variação e mudança no estado emocional de outra.
- Uso das emoções-capacidade de empregar as informações emocionais para facilitar o pensamento e o raciocínio.



- Entender emoções-habilidade de captar variações emocionais nem sempre evidentes.
- Controle/transformação das emoções-aspecto habitualmente identificado da inteligência emocional – aptidão para lidar com esse sentimento.

A inteligência emocional está ligada à habilidade de controlar os sentimentos e usá-los de forma positiva, nesse sentido, tratar dessas questões permitirá um maior entendimento, para que se possa agir com equilíbrio diante dos desafios diários, exercendo influências positivas nas pessoas do nosso convívio, bem como, objetivar a prevenção de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, e até mesmo evitar os distúrbios psicossomáticos; desordens emocionais e/ou psiquiátricas que afetam o funcionamento dos órgãos do corpo.

Destarte, como diz o ditado popular “é melhor prevenir do que remediar”, em se tratando de questões socioemocionais, as consequências poderão ser imensuráveis, todavia se houver um olhar atencioso aos profissionais da educação, alunos e família, a educação em contexto geral não terá um desfecho nocivo à população.



Roselma da Silva Feitosa Milani

Portaria. Nº 021/2021-GP
Secretária Municipal de Educação